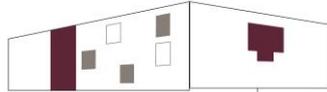




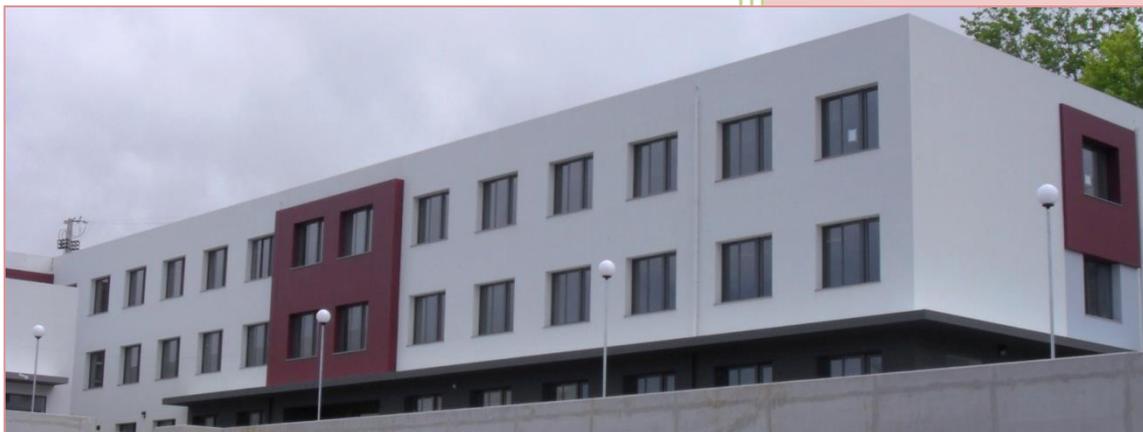
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DE S.
JORGE – CARDEAL D. TEODÓSIO DE GOUVEIA



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de S. Jorge
Cardeal D. Teodósio de Gouveia

ANO
LETIVO
2018/2019

PLANO ANUAL DE ESCOLA



Estrada do Lombo do Cunha, n.º 62

9230-153 – São Jorge

Email: eb23sjorge@edu.madeira.gov.pt

Telefone: 291 576 295

Índice

I- Introdução.....	5
1. Organigrama geral.....	6
II- Órgãos de gestão da escola.....	7
1. Conselho da comunidade educativa	7
2. Comissão provisória.....	8
3. Conselho pedagógico	8
4. Conselho administrativo.....	9
III- Órgãos de gestão intermédia	11
1. Departamentos curriculares.....	11
2. Delegados ou representantes de grupo disciplinar	12
3. Coordenação de 2.º e 3.º ciclos.....	13
4. Direção de turma	14
5. Formação pessoal e social.....	16
6. Equipa Multidisciplinar.....	17
6.1. Apoio ao estudo – 2.º/ 3.º ciclos.....	18
6.2. Apoios 2.º e 3.º ciclos.....	18
7. Animação cultural	19
8. Animação de intervalos	19
9. Comissão de formação	19
10. Identificação dos diretores de instalações	20
IV – Serviços especializados de apoio educativo	21
1. Educação especial.....	21
V – Calendário escolar 2018 / 2019	22
1. Calendário escolar 2018 / 2019.....	22
2. Calendarização anual das reuniões:.....	22
2.1 Conselho comunidade educativa.....	22
2.2 Conselho pedagógico	22
2.3 Conselho de diretores de turma.....	23
2.5 Coordenação pedagógica / departamento curricular	24
2.6 Apoio ao estudo / Apoios.....	25
2.7 Avaliação intercalar	25
2.8 Disciplinas de organização semestral	25
VI – Caracterização da escola.....	27
1. Caracterização da escola	27
2. Origem dos alunos por freguesia.....	27

3. Alunos delegados / subdelegados de turma.....	27
4. Representantes dos encarregados de educação por turma.....	28
5. Dados estatísticos da ação social escolar	28
6. ASE - manuais escolares a emprestar pela escola.....	28
VII – Pessoal docente e não docente	30
1. Pessoal docente.....	30
2. Pessoal não docente.....	30
2.1 Serviços administrativos.....	30
2.2 Serviços Operacionais	31
2.3 Serviços de apoio educativo	31
VIII – Clubes e projetos.....	32
1. Clube de línguas	32
2. Modalidades artísticas: Vozes da escola / Cordofones / Dança criativa	32
3. Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR)	32
4. Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER).....	33
5. Projeto do património.....	33
6. WebRadio.....	33
7. Carta da Convivialidade	34
8. Baú de Leitura	34
9. Projeto da Biblioteca	34
10. Programa Eco-Escolas.....	35
11. Desporto Escolar	35
12. Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES).....	36
13. Educação para a sexualidade e afetos (ESA)	36
14. Atlante	37
15. Projeto – Parlamento Jovem Regional	37
IX – Documentos orientadores da vida da escola.....	38
1. Regulamento interno da escola.....	38
2. Projeto educativo de escola	38
X – Avaliação na escola	39
1. Autoavaliação da escola	39
2. Avaliação na escola.....	39
XI – Horários	40
1. Horário de Ocupação da Biblioteca (Biblioteca/Substituição/Carta da Convivialidade)	40

2. Horário dos apoios.....	41
3. Horário da animação de intervalos	42
4. Horário geral dos cargos na Escola	43
5. Horário dos projetos e clubes	44

I- Introdução

O plano anual de escola que a seguir se apresenta, para o corrente ano letivo 2018/2019, engloba um vasto leque de atividades curriculares e de enriquecimento curricular, que têm por matriz o projeto educativo em vigor, e que têm como objetivo primordial garantir o sucesso educativo dos nossos alunos e incrementar os níveis de formação de todos os membros da comunidade educativa.

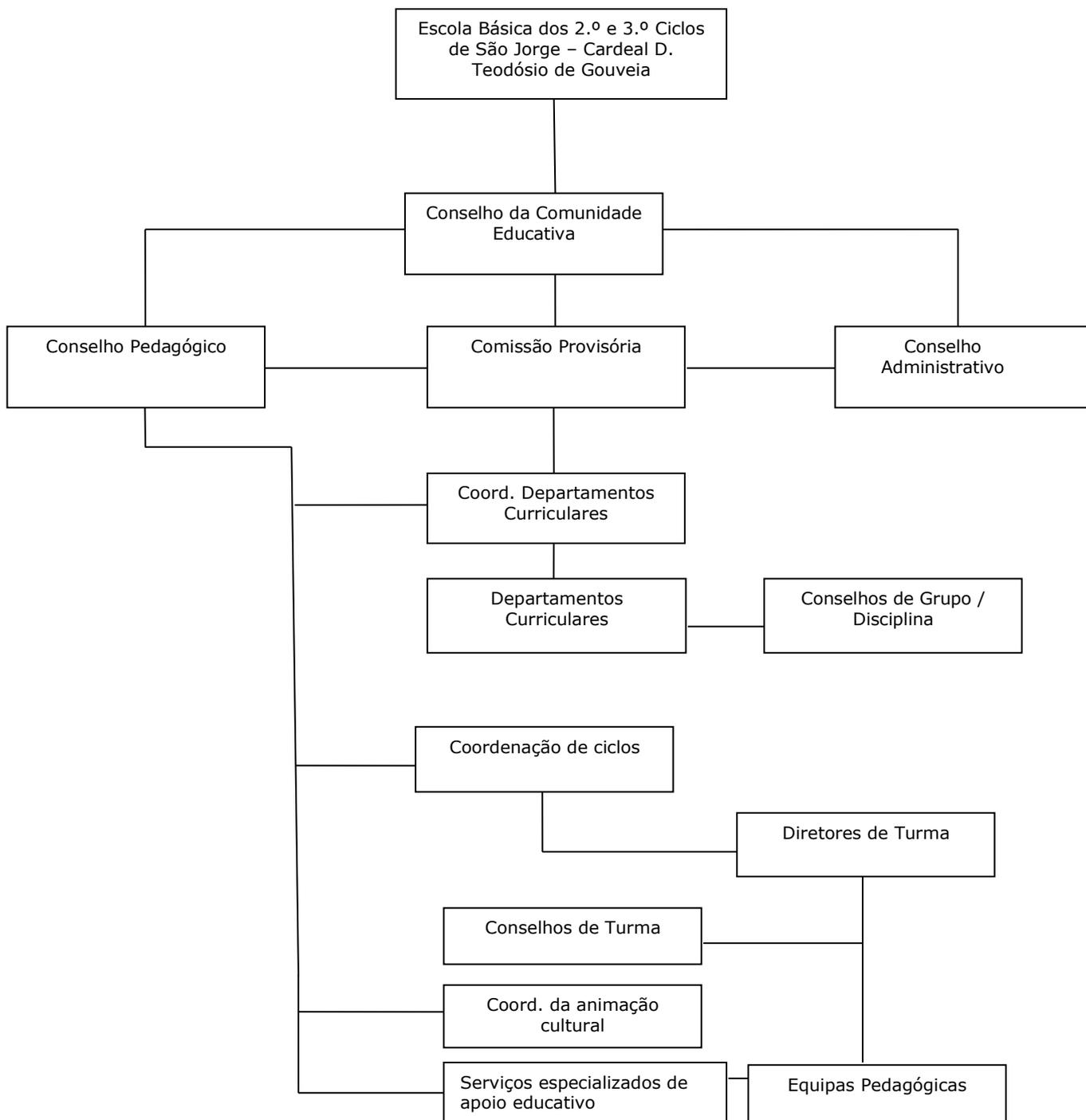
Este documento apresenta um conjunto de atividades curriculares e extracurriculares que visam proporcionar a toda a comunidade educativa um leque de aprendizagens e o desenvolvimento das competências nos vários domínios, capazes de ajudar a suprir as dificuldades dos alunos e de potenciar aqueles que pretendem chegar aos patamares de excelência, pelos quais a escola gosta de pautar a sua atividade. Em termos curriculares, este ano fica marcado pela implementação da autonomia e flexibilidade curricular no sétimo ano de escolaridade, com a introdução de três domínios de autonomia curricular, abrangendo seis áreas curriculares, e onde se trabalhará predominantemente com a metodologia de projeto.

Depois da internacionalização da nossa escola, implementada através do projeto Erasmus +, continuaremos atentos a novas oportunidades que possam abrir os horizontes e as expectativas dos nossos alunos, através de outros projetos, clubes e atividades que vão ao encontro dos anseios de toda a nossa comunidade educativa.

O trabalho de elaboração do plano contou com a colaboração de todos os professores da escola, e pretende também ser a imagem do funcionamento da escola, ao nível dos órgãos de gestão intermédia, dos departamentos curriculares, dos grupos disciplinares, pessoal docente e não docente, alunos, encarregados de educação e a comunidade local a quem se pede uma colaboração ativa em todos os momentos da sua concretização.

O sucesso de todo o trabalho elencado no presente documento muito depende da participação e do envolvimento de todos nas atividades planeadas.

1. Organigrama geral



II- Órgãos de gestão da escola

1. Conselho da comunidade educativa

O conselho da comunidade educativa é o órgão de direção responsável pela definição da política educativa de escola previsto no n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo e cuja atuação se norteia pelo respeito dos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa, daquela Lei de Bases e no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira.

Composição do conselho da comunidade educativa:

- a) Seis representantes do pessoal docente;
- b) Dois representantes dos pais e encarregados de educação;
- c) Dois representantes do pessoal não docente;
- d) Um representante da área da saúde, economia e sociedade local;
- e) Um representante da Câmara Municipal;
- f) Dois representantes dos alunos;
- g) Um representante da modalidade especial da educação escolar;
- h) O presidente da comissão provisória;
- i) A presidente do conselho pedagógico.

Competências do conselho da comunidade educativa:

- a) Eleger o respetivo presidente, de entre os seus membros docentes, por maioria absoluta dos votos dos membros do Conselho da Comunidade Educativa;
- b) Aprovar o Projeto Educativo da Escola, acompanhar e avaliar a sua execução;
- c) Aprovar o Regulamento Interno da escola;
- d) Aprovar o Regimento do Conselho da Comunidade Educativa;
- e) Emitir parecer sobre o Plano Anual de Escola, verificando da sua conformidade com o Projeto Educativo;
- f) Aprovar os relatórios periódicos e o relatório final de execução do plano anual de escola;
- g) Emitir parecer sobre as linhas orientadoras de elaboração do orçamento;
- h) Dar parecer sobre as contas de gerência;
- i) Definir as linhas orientadoras para o planeamento e execução pelo presidente da Comissão Provisória das atividades no domínio da ação social escolar;
- j) Pronunciar-se sobre os critérios de organização dos horários;
- k) Acompanhar a ação dos demais órgãos de administração e gestão;
- l) Apreciar os resultados do processo de avaliação interna e externa da escola, propondo e promovendo as medidas tendentes à melhoria da qualidade do serviço público de educação;
- m) Promover e incentivar o relacionamento no seio da comunidade educativa;
- n) Propor aos órgãos competentes e colaborar ativamente em atividades necessárias à formação para a participação e para a responsabilização dos diversos sectores da comunidade educativa, designadamente na definição e prestação de apoio socioeducativo;
- o) Propor e colaborar ativamente em atividades de formação cívica e cultural dos seus representantes;
- p) Definir os critérios para a participação da escola em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas;
- q) Exercer as demais competências que lhe forem atribuídas.

2. Comissão provisória

Composição da comissão provisória:

- a) Presidente: Dinis da Silva Mendonça;
- b) Vice-presidente: Hélder Duarte Santos Andrade;
- c) Vice-presidente: Andreia Martins da Silva.

Competências da comissão provisória:

- a) Promover a elaboração dos instrumentos de gestão da escola: projeto educativo de escola, plano anual de escola e regulamento interno;
- b) Promover a constituição e funcionamento do conselho da comunidade educativa, conselho pedagógico, conselho administrativo e estruturas de gestão intermédia;
- c) Definir o regime de funcionamento da escola;
- d) Elaborar o projeto de orçamento;
- e) Elaborar os relatórios periódicos e final de execução do plano anual de escola;
- f) Superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários;
- g) Distribuir o serviço docente e não docente;
- h) Designar os diretores de turma;
- i) Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar;
- j) Gerir as instalações, espaços, equipamentos e outros recursos educativos.
- k) Assegurar as condições necessárias à realização do processo de avaliação do desempenho do pessoal docente.

3. Conselho pedagógico

É o órgão de coordenação e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Composição do conselho pedagógico:

Nome Completo	Cargo
	Serviço de psicologia e orientação
Andreia Martins da Silva	Vice-presidente da comissão provisória - área de alunos - e presidente do conselho pedagógico
Dina Maria Correia dos Santos	Coordenadora do departamento das línguas
Dinis da Silva Mendonça	Presidente da comissão provisória
Elsa de Jesus Pereira Nunes Cerqueira	Presidente do conselho da comunidade educativa
José Rui Cadavez Fernandes	Coordenador do departamento de expressões Coordenador da animação cultural
Laura Cristina Teixeira Pacheco	Coordenadora do departamento das ciências exatas, da natureza e das tecnologias
Margarida Alexandra Gonçalves Ribeiro	Coordenadora do departamento de ciências sociais e humanas
Maria Luísa Silva Mendonça Andrade	Coordenadora da comissão de formação

Competências do conselho pedagógico:

- a) Eleger o respetivo presidente de entre os seus membros;
- b) Dar parecer sobre o projeto educativo;
- c) Dar parecer sobre o regulamento interno;
- d) Dar parecer sobre o plano anual de escola;
- e) Elaborar e aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente e acompanhar a respetiva execução;
- f) Dar parecer sobre os relatórios de avaliação interna;
- g) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;
- h) Propor aos órgãos competentes da secretaria regional de educação a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as estruturas programáticas, e a sua integração no respetivo departamento curricular;
- i) Promover a articulação e diversificação curricular, os apoios e complementos educativos e as modalidades especiais de educação escolar;
- j) Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;
- k) Aprovar o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito da escola e em articulação com as instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;
- l) Aprovar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural;
- m) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;
- n) Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;
- o) Intervir, nos termos da lei, no processo de avaliação do desempenho dos docentes;
- p) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações;
- q) Incentivar as iniciativas dos alunos na comunidade escolar e garantir o apoio às mesmas;
- r) Emitir parecer sobre a eventual retenção repetida de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- s) Aprovar a matriz do plano da turma e proceder à sua avaliação periódica e no final de cada ano letivo;
- t) Elaborar e aprovar o regimento do conselho pedagógico;
- u) Aprovar os programas educativos individuais dos alunos com necessidades educativas especiais e os relatórios circunstanciados no final de cada ano letivo.

Para além das competências definidas no artigo 23.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira, compete ainda ao conselho pedagógico a emissão de pareceres, quando para tal for solicitado, sobre matérias pedagogicamente relevantes.

4. Conselho administrativo

O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola, nos termos da legislação em vigor.

Composição do conselho administrativo:

- a) Presidente: Dinis da Silva Mendonça
- b) Vice-Presidente: Hélder Duarte Santos Andrade
- c) Secretária: Maria Idalina Freire

Competências do conselho administrativo:

- a) Aprovar o projeto de orçamento anual da escola;
- b) Elaborar o relatório de contas de gerência;
- c) Autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira da escola;
- d) Zelar pela atualização do cadastro patrimonial da escola;
- e) Exercer as demais competências que lhe estão legalmente cometidas.

III- Órgãos de gestão intermédia

1. Departamentos curriculares

Identificação dos coordenadores de departamento:

DEPARTAMENTOS	COORDENADORES
Departamento das ciências exatas, da natureza e das tecnologias	Laura Cristina Teixeira Pacheco
Departamento das ciências sociais e humanas	Margarida Alexandra Gonçalves Ribeiro
Departamento das expressões	José Rui Cadavez Fernandes
Departamento das línguas	Dina Maria Correia dos Santos

Competências do departamento curricular

Compete ao departamento curricular:

- a) Coordenar as atividades pedagógicas a desenvolver pelos professores do departamento, no domínio da implementação dos planos curriculares nas suas componentes disciplinares bem como de outras atividades educativas;
- b) Desenvolver, em articulação com outros serviços e estruturas pedagógicas, medidas nos domínios da orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos, visando contribuir para o seu sucesso educativo;
- c) Colaborar com o conselho pedagógico na conceção de programas e na apreciação de projetos;
- d) Propor medidas no domínio da formação dos docentes do departamento, quer no âmbito da formação contínua quer no apoio aos que se encontram em formação inicial;
- e) Exercer as demais competências fixadas pelo regulamento interno.

Coordenador do departamento curricular

O coordenador do departamento curricular é um professor profissionalizado, eleito de entre os delegados ou representantes de disciplina. O mandato do coordenador de departamento curricular tem a duração de quatro anos.

Competências do coordenador

Compete ao coordenador do departamento curricular:

- a) Assegurar a articulação entre o departamento e as restantes estruturas de orientação educativa, nomeadamente na análise e desenvolvimento de medidas de orientação pedagógica;
- b) Assegurar a participação do departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola, bem como do plano anual de escola e do regulamento interno do estabelecimento;
- c) Promover a articulação entre a formação inicial e a formação contínua dos professores do departamento;
- d) Colaborar com as estruturas de formação contínua na identificação das necessidades de formação dos professores do departamento;

- e) Promover medidas de planificação e avaliação das atividades do departamento;
- f) Exercer as demais competências fixadas pelo regulamento interno;
- g) Representar o departamento curricular no conselho pedagógico;
- h) Convocar e presidir às reuniões do departamento;
- i) Transmitir ao(s) representante(s) e/ou delegado(s) informação atualizada proveniente do conselho pedagógico, bem como facultar-lhe(s) toda a legislação e documentação distribuída pelo referido órgão;
- j) Submeter à apreciação do conselho pedagógico propostas, opiniões, necessidades e problemas do departamento;
- k) Constituir comissões ou grupos de trabalho se e quando necessários ao funcionamento do departamento;
- l) Incentivar a troca de experiências e cooperação entre os docentes do departamento;
- m) Assegurar a reflexão sobre novas orientações pedagógico-didáticas e/ou legislação inovadora no âmbito do ensino-aprendizagem ou da carreira docente;
- n) Promover atividades interdisciplinares dentro e fora do departamento.

Funcionamento

As reuniões de departamento curricular ocorrem ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que se justifique. As reuniões terão a duração máxima de noventa minutos. De cada reunião será lavrada uma ata pelos professores do departamento, por ordem alfabética, que será lida e aprovada no início da reunião seguinte. Em cada reunião será assinada uma folha de presenças. A ata da última reunião do ano letivo será aprovada de imediato.

Convocatórias

As reuniões serão convocadas pelo coordenador do departamento em impresso próprio e com pelo menos, 48 horas de antecedência.

A convocatória poderá ser afixada com menos de 48 horas desde que todos os elementos sejam informados pessoalmente. Sempre que possível, os documentos a analisar nas reuniões serão facultados atempadamente aos membros do departamento.

2. Delegados ou representantes de grupo disciplinar

Identificação dos delegados de grupo / representantes de disciplina

Delegados de grupo / Representantes de disciplina	
Português	Catarina de Almeida Correia
Matemática	Laura Cristina Teixeira Pacheco
Educação Visual e Tecnológica	José Rui Cadavez Fernandes
Educação Musical	Elsa de Jesus Pereira Nunes Cerqueira

Educação Física	Rui André Lourenço Antunes
Francês	Isilda Maria Rodrigues Tomáz
Inglês	Dina Maria Correia dos Santos
História	Margarida Alexandra Gonçalves Ribeiro
Geografia	Márcio Roberto Teles Capelo
Físico-Química	Nélia Andreia da Silva Freitas
Ciências Naturais	António Alberto de Sousa Oliveira

Competências do delegado/representante de disciplina

Compete ao delegado/representante de disciplina:

- a) Planificar e coordenar as atividades pedagógicas a desenvolver pelos professores do grupo, no domínio da implementação dos planos curriculares nas suas componentes disciplinares e não disciplinares, bem como de outras atividades educativas, em conformidade com as orientações superiormente determinadas;
- b) Analisar e debater questões relativas à adoção de modelos pedagógicos, de métodos de ensino e de avaliação, de materiais de ensino-aprendizagem e de manuais escolares;
- c) Analisar e propor a distribuição de cargas horárias semanais para a disciplina;
- d) Colaborar na elaboração de programas específicos integrados nas atividades e medidas de apoio educativo;
- e) Desenvolver e apoiar projetos educativos de âmbito local e regional, numa perspetiva de investigação-ação, de acordo com os recursos da escola ou através da colaboração com outras escolas e entidades;
- f) Colaborar com o departamento, o conselho pedagógico e com a comissão provisória na conceção de programas e na apreciação de projetos para a concretização das atividades curriculares;
- g) Colaborar na definição de objetivos essenciais, bem como na elaboração de provas e exames, no quadro do sistema de avaliação dos alunos;
- h) Elaborar e avaliar o plano anual das atividades do grupo, tendo em vista a concretização do projeto educativo da escola;
- i) Eleger o elemento do grupo com perfil adequado para coordenar as atividades do conselho de docentes e dirigir as respetivas reuniões.;
- j) Apresentar sugestões para o projeto educativo e para o plano de formação da escola;
- k) Elaborar e rever o regimento do grupo, segundo o regimento do departamento, o regulamento interno e a legislação em vigor.

3. Coordenação de 2.º e 3.º ciclos

A coordenação pedagógica de cada ciclo tem por finalidade a articulação das atividades das turmas, sendo assegurada por conselhos de diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Competências da coordenadora de ciclos:

- a) Colaborar com os diretores de turma e com os serviços de apoio existentes na escola e na elaboração de estratégias pedagógicas destinadas aos ciclos que coordena;
- b) Submeter ao conselho pedagógico as propostas do diretor de turma;
- c) Apresentar projetos ao conselho pedagógico;
- d) Exercer as demais competências fixadas pelo regulamento interno.

Conselho de diretores de turma:

O conselho de diretores de turma é constituído pelos diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos sob a presidência da coordenadora de ciclos. As reuniões acontecem no início e no final de cada ano letivo e uma vez por período com carácter ordinário e, extraordinariamente sempre que se justifique.

De cada reunião será lavrada uma ata, cujo secretário será nomeado respeitando a ordem das turmas. Em cada reunião será assinada uma folha de presenças.

Competências do conselho de diretores de turma:

- a) Promover a execução das orientações do conselho pedagógico;
- b) Analisar as propostas dos conselhos de turma e submetê-las através da coordenadora de ciclos ao conselho pedagógico e à comissão provisória;
- c) Promover a interação entre a escola e a comunidade;
- d) Apresentar sugestões de ações de formação para os alunos e encarregados de educação dos diferentes ciclos;
- e) Exercer as demais competências previstas no regulamento interno.

4. Direção de turma

O diretor de turma é um professor designado pela comissão provisória, tendo em conta a sua competência pedagógica e capacidade de relacionamento.

Competências do diretor de turma:

- a) Promover a realização de ações conducentes à aplicação do projeto educativo da escola, numa perspectiva de envolvimento dos encarregados de educação e de abertura à comunidade;
- b) Promover um acompanhamento individualizado dos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos alunos e fomentando a participação dos pais e encarregados de educação na concretização de ações para orientação e acompanhamento;
- c) Elaborar e conservar o processo individual do aluno, facultando a sua consulta ao aluno, professores da turma, pais e encarregados de educação;
- d) Apreciar ocorrências de insucesso disciplinar, decidir da aplicação de medidas imediatas no quadro das orientações do conselho pedagógico em matéria disciplinar e solicitar à comissão provisória ou ao presidente a convocação extraordinária do conselho de turma;

e) Coordenar o processo de avaliação formativa e sumativa dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrador, solicitando, se necessário, a participação dos outros intervenientes na avaliação;

f) Coordenar a elaboração do plano de acompanhamento pedagógico do aluno, decorrente da avaliação sumativa, e manter informado o encarregado de educação;

g) Presidir às reuniões de conselho de turma;

h) Exercer as demais competências fixadas pelo regulamento interno.

Conselho de turma:

O conselho de turma é constituído por todos os docentes da turma sob a presidência do diretor de turma. As reuniões ocorrem ordinariamente, duas vezes no primeiro período, duas no segundo e uma no terceiro e extraordinariamente, sempre que se justifique.

Competências do conselho de turma:

a) Articular as atividades dos professores da turma com as dos conselhos de grupo, designadamente no que se refere ao planeamento e coordenação de atividades interdisciplinares a nível de turma;

b) Dar parecer sobre todas as questões de natureza pedagógica e disciplinar que à turma digam respeito;

c) Analisar, em colaboração com o conselho de diretores de turma, os problemas de integração dos alunos e o relacionamento entre professores e alunos da turma;

d) Colaborar nas ações que favoreçam a inter-relação da escola com a comunidade;

e) Aprovar as propostas de avaliação do rendimento escolar apresentadas por cada professor da turma nas reuniões de avaliação, a realizar no final de cada período letivo e de acordo com os critérios estabelecidos pelo conselho pedagógico;

f) Colaborar com o diretor de turma na elaboração do plano anual de turma.

Diretores de turma e secretários

TURMA	DIRETORES DE TURMA	SECRETÁRIOS
6.º A	Luís Filipe Tavares Gonçalves	Dina Maria Correia dos Santos
7.º A	Márcio Roberto Teles Capelo	Margarida Alexandra Gonçalves Ribeiro
8.º A	Isilda Maria Rodrigues Tomás	José Rui Cadavez Fernandes
9.º A	Nélia Andreia da Silva Freitas	Laura Cristina Teixeira Pacheco

Atendimento aos encarregados de educação

TURMA	DIA DE ATENDIMENTO SEMANAL	HORÁRIO
6.º A	3.ª feira	11h45 - 12h30
7.º A	5.ª feira	10h45 - 11h30

8.º A	5.ª feira	10h00 - 10h45
9.º A	4.ª feira	08h55 - 09h40

5. Formação pessoal e social

A área de formação pessoal e social (FPS), nos 2º e 3º ciclos, tem uma carga horária semanal de quarenta e cinco minutos.

Esta área visa proporcionar aos alunos estratégias e respostas educativas e/ou formativas diversificadas oferecendo oportunidades para agir e refletir de forma articulada e integrada, apelando à criatividade destes. Enquanto espaço de debate, permite progressivamente clarificar as ações que cada um, enquanto pessoa portadora de direitos e de deveres, pode concretizar na promoção do desenvolvimento humano e na resolução de problemas de forma assertiva, integradora e inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, apelando à sua participação ativa na vida da turma, da escola e da comunidade.

Formação pessoal e social, como área transversal, integradora que enquadra e dá suporte a todas as outras, permite um processo facilitador do desenvolvimento envolvendo os alunos em múltiplos projetos, tendo em conta o sucesso e progresso escolares, possibilitando articular saberes de diversas áreas curriculares, em torno da resolução de variadas situações, temas de pesquisa e/ou de intervenção. Neste sentido, ao longo do ano letivo serão desenvolvidos os projetos de educação para a sexualidade e afetos (ESA), educação para a segurança e prevenção de riscos, carta da convivialidade, atlante e orientação escolar e profissional (exclusivamente para os alunos do nono ano).

Durante o presente ano letivo, FPS será lecionada pelo diretor de turma e, sempre que possível, pelos professores responsáveis pelos projetos supramencionados.

Coordenação:

A coordenação da formação pessoal e social é da responsabilidade da coordenadora de ciclos e as reuniões com os professores que lecionam a referida área ocorrerá em simultâneo com os conselhos de diretores de turma. Nesta área deverá ser elaborada uma planificação anual que será arquivada no dossiê da turma.

Objetivos:

- a) A FPS visa a formação do aluno para aspetos concretos do “ser cidadão” e aspetos ligados à sua formação como indivíduo ativo e participante na sociedade dos nossos dias;
- b) É um “espaço” de realização de projetos significativos atendendo às aptidões, interesses e conhecimento dos alunos.

Princípios:

- a) Desenvolver a consciência cívica dos alunos;
- b) Formar cidadãos responsáveis, críticos, ativos e interventivos na sociedade a que pertencem;
- c) Investir em experiências vividas pelos alunos, quer individual quer coletivamente, na escola e na comunidade;
- d) Criar um ambiente para o desenvolvimento globalizante e harmonioso da personalidade de todos os discentes;
- e) Desenvolver capacidades que favoreçam a autonomia na realização de aprendizagens;
- f) Dominar capacidades de relacionamento interpessoal em contextos diferenciados;

- g) Conhecer, clarificar e adotar valores morais;
- h) Desenvolver uma consciência responsável, reflexiva e crítica na construção da sua identidade pessoal e social;
- i) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano;
- j) Assumir um espírito crítico, criativo e de abertura à mudança;
- k) Assumir atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças que caracterizam a diversidade humana e pelas suas expressões;
- l) Conceber, executar e avaliar estratégias adequadas à promoção da formação pessoal e social.

Avaliação:

- a) A avaliação desta área curricular é baseada na participação e empenho, respeito, tolerância e solidariedade, sentido de responsabilidade cívica, argumentação crítica e crescimento do aluno nesta área;
- b) A avaliação é feita pelo professor desta área, complementada pela autoavaliação dos alunos e por outros contributos dados pelos vários intervenientes no processo.

Ano de escolaridade	Projeto / clube	Período de aplicação
6.º	Segurança	1.º
	Atlante	2.º
	Convivialidade	3.º
7.º	Segurança / ESA	1.º
	Atlante	2.º
	Convivialidade	3.º
8.º	Segurança	1.º
	ESA / Convivialidade	2.º
	Atlante	3.º
9.º	Segurança / Atlante	1.º
	ESA / Orientação escolar e profissional	2.º
	Convivialidade / Orientação escolar e profissional	3.º

6. Equipa Multidisciplinar

A equipa multidisciplinar inclui a área de apoio ao estudo e um conjunto de apoios definidos anualmente pelo órgão de gestão da escola, ouvido o conselho pedagógico, destinados a alunos propostos pelos professores dessas disciplinas.

Os apoios têm em vista o acompanhamento, o mais individualizado possível, aos alunos que apresentem dificuldades notórias na apreensão, compreensão e aplicação de conhecimentos e destinam-se ainda aos alunos que pretendam melhorar o seu aproveitamento escolar.

6.1. Apoio ao estudo – 2.º/ 3.º ciclos

A área de apoio ao estudo (AE) é destinada a todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, desde que autorizados pelos encarregados de educação. No segundo ciclo, o AE contempla as disciplinas de português, matemática, inglês, história e geografia de Portugal (HPG) e ciências naturais e no terceiro ciclo, as disciplinas de português, matemática e inglês.

TURMA	PROFESSORES APOIO AO ESTUDO	
6.º A	Matemática	José António Pão
	Português	Filipe Gonçalves
	Inglês	Dina Santos
	História e Geografia de Portugal	Filipe Gonçalves
	Ciências Naturais	António Oliveira
7.º A	Matemática	José António Pão
	Português	Catarina Correia
	Inglês	Dina Santos
8.º A	Matemática	Laura Pacheco
	Português	Catarina Correia
	Inglês	Luísa Andrade
9.º A	Matemática	Laura Pacheco
	Português	Catarina Correia
	Inglês	Luísa Andrade

6.2. Apoios 2.º e 3.º ciclos

No 3º ciclo, os apoios destinam-se aos alunos propostos pelos professores das disciplinas de português, matemática e inglês. Se houver necessidade, durante o ano letivo, poderá haver apoio a outras disciplinas. Os grupos alvo serão definidos pelos professores titulares, podendo incidir em grupos de alunos que demonstram mais dificuldades de aprendizagem e/ou em grupos de alunos que apresentem possibilidade de aprofundar as suas aprendizagens.

No 2º ciclo o apoio de matemática destina-se aos alunos que beneficiam de plano de acompanhamento pedagógico (PAP). Ainda neste ciclo haverá apoio nas disciplinas de inglês e português língua não materna (PLNM) para uma aluna venezuelana.

Disciplinas	Anos de escolaridade	Docente(s)
Inglês	6º e 7º 8º e 9º	Dina Santos Luísa Andrade
Português	7º, 8º e 9º	Catarina Correia
PLNM	6º	Isilda Tomáz
Matemática	6º e 7º 8º e 9º	José Pão Laura Pacheco

7. Animação cultural

O projeto da Animação Cultural da escola engloba a coordenação de clubes e projetos bem como a animação de intervalos. Este projeto é desenvolvido por uma equipa de dois professores contando com a participação e colaboração ativa de toda a comunidade escolar. A Animação Cultural tem uma importância fulcral no dia-a-dia da nossa escola, porquanto se norteia pela organização e dinamização de atividades, em estreita colaboração com os grupos disciplinares, departamentos, clubes e projetos.

A Animação Cultural tem como principais objetivos divulgar e contribuir para o desenvolvimento cultural, educativo e social de toda a comunidade educativa; sensibilizar a comunidade educativa para a diversidade de culturas e tradições; fomentar relações interpessoais, valorizando atitudes de diálogo; divulgar a imagem da escola e mostrar à comunidade educativa as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

As atividades dinamizadas destinam-se a toda a comunidade educativa, nomeadamente, aos alunos, pais, encarregados de educação, pessoal docente e não docente.

Ao longo deste ano letivo 2018/2019 a equipa da Animação Cultural pretende dinamizar, entre outras, as seguintes atividades:

- a) Participar na sessão de abertura do ano letivo;
- b) Dinamizar e participar na animação de intervalos com a colaboração dos docentes da escola;
- c) Comemorar efemérides relativas ao ano civil e letivo;
- d) Promover o convívio informal entre os vários elementos da comunidade educativa;
- e) Participar ou associar-se às atividades desenvolvidas pelos departamentos e/ou grupos disciplinares, pelos clubes e/ou projetos da escola;
- f) Participar na festa dos compadres em Santana;
- g) Dinamizar atividades que promovam a interligação entre os valores preconizados pela escola e os da comunidade onde a escola está inserida;
- h) Colaborar na semana da escola;
- i) Participar nas festas de final de período.

8. Animação de intervalos

A animação de intervalos tem como principal objetivo o de ocupar os tempos livres dos alunos e de minimizar situações conflituosas durante os intervalos, entre as aulas, e no período de almoço. Este projeto encontra-se consubstanciado nos seguintes objetivos: quebrar a rotina dos intervalos, valorizar a camaradagem e o espírito de equipa, promover o convívio salutar e responsável entre alunos e professores, estimular a aprendizagem de competências sociais a partir do jogo e contribuir para o decréscimo da indisciplina no espaço escolar.

As atividades desenvolvidas na animação dos intervalos só são possíveis graças à participação voluntária dos professores, que de forma ativa e lúdica, potenciam a supervisão dos diversos espaços da escola, de modo a criar momentos de lazer, de descontração, de brincadeira e evitando as situações de conflito. As atividades são dinamizadas essencialmente no ginásio. Os professores que aceitaram este desafio participam em três intervalos, à sua escolha, e ficam dispensados dos 45 minutos de aulas de substituição ou de biblioteca. A animação de intervalos decorre nos intervalos das aulas e no período de almoço, de acordo com o cronograma elaborado para o efeito (vide horário no final do presente documento, mais precisamente na seção XI – horários).

9. Comissão de formação

O desenvolvimento pessoal, social e profissional é fundamental para todos os atores sociais que integram e interagem na comunidade educativa. Atualmente e atendendo aos diversos desafios que são

colocados a todos os elementos que estão ligados à organização escolar, torna-se primordial apostar na sua formação contínua.

No presente ano letivo, a comissão de formação pretende continuar a promover ações de sensibilização e de formação para pessoal docente, não docente, pais e alunos, tendo em consideração, as sugestões recolhidas junto dos coordenadores dos vários departamentos e diretores de turma, entre outros intervenientes que queiram contribuir neste sentido.

Em última análise, a existência da comissão de formação é fulcral enquanto elo de ligação entre a nossa escola e a DRE, nomeadamente através da gestão do processo de validação de ações de formação para os docentes. Esta estrutura também tendo por base, as necessidades formativas do pessoal não docente, pais e alunos irá agendar junto de várias entidades e outros formadores, que promovam ações de sensibilização, destinadas aos diversos atores sociais. Outras ações de sensibilização ou de formação poderão ser ministradas por elementos do corpo docente da nossa escola e outros elementos da comunidade educativa.

10. Identificação dos diretores de instalações

Diretor do laboratório de Físico-Química	Nélia Andreia da Silva Freitas
Diretor do laboratório de Ciências Naturais	António Alberto de Sousa Andrade
Diretor de instalações desportivas	Rui André Lourenço Antunes
Diretor do laboratório Educação Visual e Tecnológica	José Rui Cadavez Fernandes
Diretor da sala de Música	Elsa de Jesus Pereira Nunes Cerqueira

IV – Serviços especializados de apoio educativo

1. Educação especial

A Educação Especial é um serviço de apoio educativo, destinado a promover a integração e o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo por objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais. Sendo assim, com vista a facilitar a inclusão e contribuir para o esbatimento de diferenças entre os alunos, o serviço de Educação Especial, com base no Decreto Legislativo Regional nº 33/2009/M, apoia os alunos com necessidades educativas especiais, procurando sempre parcerias com todos os intervenientes no processo educativo.

1.1. Objetivos:

- Apoiar os alunos com necessidades educativas especiais, contribuindo para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas.
- Promover o despiste/acompanhamento médico, psicológico, de motricidade humana, de serviço social e terapêutico.
- Intervir no processo que leve ao envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.
- Desenvolver programas que facilitem o encaminhamento e a integração pessoal e social do aluno com necessidades educativas especiais.
- Desenvolver e implementar programas de intervenção que vão ao encontro das necessidades educativas especiais dos alunos.
- Avaliar e reformular quando necessário os planos de intervenção.
- Atuar em estreita colaboração com a psicóloga escolar no estudo de casos, nomeadamente na observação e avaliação de alunos, na definição de pedagogias diferenciadas e no encaminhamento de alunos.

1.2. Estratégias/Atividades:

- Recolha de informação, consulta de documentos e elaboração de registos para estudo de casos.
- Realização dos procedimentos necessários à intervenção de outros técnicos ou outros apoios da comunidade.
- Participação nos conselhos de turma ou outras reuniões sempre que sejam abordados aspetos relacionados com os alunos com necessidades educativas especiais.
- Colaboração com os diretores de turma e outros docentes das turmas com alunos com necessidades educativas especiais.
- Elaboração de Planos Educativos para alunos com graves dificuldades que não possam seguir o currículo comum.
- Realização de reuniões com encarregados de educação.
- Dinamização e orientação de ações de sensibilização aos docentes e/ou encarregados de educação.
- Implementação, avaliação, reflexão e reformulação das estratégias e metodologias adotadas nos programas de intervenção individualizados.
- Reavaliação de diagnóstico e encaminhamentos.

V – Calendário escolar 2018 / 2019

1. Calendário escolar 2018 / 2019

Início das atividades letivas	17 de setembro de 2018
1.º período	De 17 de setembro a 14 de dezembro de 2018
2.º período	De 3 de janeiro a 5 de abril de 2019
3.º período	23 de abril a 5 de junho de 2019 – 9.º ano 23 de abril a 14 de junho de 2019 – 6.º, 7.º e 8.º anos

Interrupções	Início	Termo
Natal	17 de dezembro de 2017	2 de janeiro de 2019, inclusive
Carnaval	4 de março de 2019	6 de março de 2019, inclusive
Páscoa	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019, inclusive

2. Calendarização anual das reuniões:

2.1 Conselho comunidade educativa

N.º da reunião	Dia	Mês	Hora	Período
1. ^a	27	novembro	14:15	1.º
2. ^a	29	janeiro	14:15	2.º
3. ^a	26	março	14:15	
4. ^a	26	abril	16:30	3.º
5. ^a	19	julho	14:15	

2.2 Conselho pedagógico

N.º	Dia	Mês	Período
1	18	setembro	1.º Período

2	16	outubro	
3	13	novembro	
4	4	dezembro	
5	15	janeiro	2.º Período
6	19	fevereiro	
7	19	março	
8	23	abril	3.º Período
9	7	maio	
10	11	junho	
11	16	julho	

2.3 Conselho de diretores de turma

1.º Período	13 de setembro de 2018	14:00
	28 de novembro de 2018	16:05
2.º Período	30 de janeiro de 2019 (DT de 7.º e 8.º anos)	15:50
	27 de março de 2019	14:05
3.º Período	29 de maio de 2019	15:50
	26 de junho de 2019	Em horário a definir

2.4 Reuniões de avaliação

1.º Período	14 de dezembro de 2018	6.º A	14:00 – 16:00
		7.º A	16:00 – 18:00
	17 de dezembro de 2018	8.º A	9:00 – 11:00
		9.º A	11:00 – 13:00
		Entrega da avaliação a partir das 15:00	
2.º Período	5 de abril de 2019	9.º A	14:00 – 16:00
		8.º A	16:00 – 18:00
	8 de abril de 2019	7.º A	9:00 – 11:00

		6.º A	11:00 – 13:00
		Entrega da avaliação a partir das 15:00	
3.º Período	5 de junho de 2019	9.º A	15:00 – 17:00
	17 de junho de 2019	6.º A	9:00 – 11:00
		7.º A	11:00 – 13:00
		8.º A	14:30 – 16:30

2.5 Coordenação pedagógica / departamento curricular

1.º PERÍODO

SETEMBRO 2018		OUTUBRO 2018		NOVEMBRO 2018		DEZEMBRO 2018	
14 de setembro		3 de outubro		7 de novembro		5 de dezembro	
7.º A	10:00	6.º A	14:05 – 14:50	7.º A	14:05 – 14:50	DEP	14:05 – 15:35
19 de setembro		7.º A	15:05 – 15:50	6.º A	15:05 – 15:50		
DEP	14:05 – 15:35	10 de outubro		14 de novembro			
		8.º A	15:05 – 15:50	DEP	14:05 – 15:35		
		9.º A	15:50 – 16:35	21 de novembro			
		17 de outubro		9.º A	14:05 – 14:50		
		DEP	14:05 – 15:35	8.º A	15:05 – 15:50		

2.º PERÍODO

JANEIRO 2019		FEVEREIRO 2019			MARÇO 2019	
16 de janeiro		6 de fevereiro			20 de março	
DEP	14:05 – 15:35	R. avaliação disc. semestrais	8.º A	14:05	DEP	14:05 – 15:35
23 de janeiro			7.º A	14:20		
6.º A	14:05 – 14:50	13 de fevereiro				
7.º A	15:05 – 15:50	7.º A	14:05 – 14:50			
30 de janeiro		6.º A	15:05 – 15:50			
8.º A	14:05 – 14:50	20 de fevereiro				
9.º A	15:05 – 15:50	DEP	14:05 – 15:35			
		27 de fevereiro				
		9.º A	14:05 – 14:50			
		8.º A	15:05 – 15:50			

3.º PERÍODO

ABRIL 2019	MAIO 2019	JUNHO 2019
24 de abril	8 de maio	12 de junho

DEP	14:05 – 15:35	DEP	14:05 – 15:35	DEP	14:05 – 15:35
		22 de maio			
		8.º A	14:05 – 14:50		
		9.º A	15:05 – 15:50		
		29 de maio			
		6.º A	14:05 – 14:50		
		7.º A	15:05 – 15:50		

2.6 Apoio ao estudo / Apoios

1.º Período	26 de setembro de 2018	14:05
	28 de novembro de 2018	15:05
2.º Período	27 de março de 2019	16:05
3.º Período	26 de junho de 2019	Em horário a definir

2.7 Avaliação intercalar

Período	Avaliação intercalar
1.º	29 de outubro a 2 de novembro de 2018
2.º	4 a 8 de fevereiro de 2019

2.8 Disciplinas de organização semestral

7.º ano	
1.º semestre	2.º semestre
• Todos os alunos têm música	• Todos os alunos têm TIC
8.º ano	
1.º semestre	2.º semestre
• Todos os alunos têm TIC	Todos os alunos têm música
➤ A mudança de semestre ocorre na semana de 4 a 8 de fevereiro de 2019;	

➤ As reuniões de avaliação das disciplinas de organização semestral decorrerão no dia 6 de fevereiro de 2019.

VI – Caracterização da escola

1. Caracterização da escola

Turma	Número de alunos	N.º de Repetentes	N.º de alunos com NEE	Diretor(a) de turma
6.º A	9	0	0	Filipe Gonçalves
7.º A	7	0	1	Márcio Capelo
8.º A	9	0	0	Isilda Tomáz
9.º A	11	0	1	Nélia Freitas
N.º total de alunos	36	0	2	-

2. Origem dos alunos por freguesia

Turma	São Jorge	Arco de São Jorge
6.º A	7	2
7.º A	5	2
8.º A	7	2
9.º A	7	4
Total	26	10

3. Alunos delegados / subdelegados de turma

Turma	Delegado(a)	Subdelegado(a)
6.º A	Victor Januário	Beatriz Mendonça
7.º A	Mafalda Ferreira	Élio Paixão
8.º A	Gonçalo Abreu	Quévin Spínola
9.º A	Paulo Andrade	Raul Silva

4. Representantes dos encarregados de educação por turma

Turma	Representante	Representante suplente
6.º A	Paula Januário	Tânia Pacheco
7.º A	Osvaldo Freitas	M.ª Odete Ferreira
8.º A	Guida Candelária	Zélia Spínola
9.º A	Carla Aguiar	Natália Abreu

5. Dados estatísticos da ação social escolar

Turma	Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3	Sem escalão	N.º total alunos por turma
6.º A	3	4	1	1	9
7.º A	3	2	1	1	7
8.º A	3	4	1	1	9
9.º A	7	3	0	1	11
Total	16	13	3	4	36

6. ASE - manuais escolares a emprestar pela escola

6.º ANO

MANUAIS	ESCALÕES		
	1	2	3
Português			
Inglês			
Ed. Musical			
Matemática			
História e G. P.			
Ciências			
Ed. Visual			
Ed. Física			

7.º ANO

MANUAIS	ESCALÕES		
	1	2	3
Português			

Ciências			
Geografia			
História			
Francês			
Inglês			
Matemática			

8.º ANO

MANUAIS	ESCALÕES		
	1	2	3
Ciências			
Geografia			
Matemática			
Inglês			
História			
Português			
Francês			

9.º ANO

MANUAIS	ESCALÕES		
	1	2	3
Ciências Naturais			
Inglês			
História			
Português			
Físico-Química			
Matemática			
Geografia			

VII – Pessoal docente e não docente

1. Pessoal docente

Identificação do grupo / Disciplina	Nome completo
500 – Matemática	Laura Cristina Teixeira Pacheco
500 – Matemática	José António Castro Pão
510 – Física e Química	Nélia Andreia da Silva Freitas
520 – Biologia e Geologia	António Alberto de Sousa Oliveira
500 – Informática	José Filipe Pontes da Encarnação
240 – Educação Visual e Tecnológica	José Rui Cadavez Fernandes
260 – Educação Física	Rui André Lourenço Antunes
250 – Educação Musical	Elsa de Jesus Pereira Nunes Cerqueira
400 – História	Margarida Alexandra Gonçalves Ribeiro
400 – História	Luís Filipe Tavares Gonçalves
420 – Geografia	Márcio Roberto Teles Capelo
300 – Português	Catarina de Almeida Correia
320 – Francês	Isilda Maria Rodrigues Tomáz
330 – Inglês	Dina Maria Correia dos Santos
330 – Inglês	Maria Luísa Silva Mendonça Andrade
700 – Ensino Especial	Glória de Jesus Martins Pereira

2. Pessoal não docente

2.1 Serviços administrativos

Coordenador dos serviços administrativos	Hélder Andrade
Assistente técnica	Idalina Freire
Assistente técnica	Zélia Andrade
Assistente técnico	Rui Ferreira
Assistente técnica	Elsa Freitas

2.2 Serviços Operacionais

Assistentes operacionais Serviços gerais	Amélia Mendonça	
	Sónia Sousa	
	Flávio Reis	
	Sandra Spínola	
	Marieta Teixeira	
	Dinarte Capontes	
	Lídia Trindade	
Cantina	Carmo Barbosa	Cesarina Abreu

2.3 Serviços de apoio educativo

Técnica Superior de Biblioteca	Ana Maria Ornelas
--------------------------------	-------------------

VIII – Clubes e projetos

1. Clube de línguas

Este clube continua a ter como principais objetivos redescobrir e divulgar aspetos importantes da cultura e das tradições dos países anglófonos e francófonos, com especial incidência no Reino Unido, nos Estados Unidos e na França, fomentar e/ou desenvolver o gosto pelas línguas estrangeiras, através de atividades lúdicas e de pesquisa, dar a conhecer alguns sabores da gastronomia inglesa, americana e francesa, estabelecer relações interpessoais saudáveis, assentes nos princípios e valores humanos, desenvolver e aperfeiçoar a expressão oral e escrita.

Das atividades que o clube pretende desenvolver neste ano letivo destacam-se as seguintes: realização de exposições temáticas; pesquisa de informação em revistas, livros, enciclopédias e internet; realização de jogos lúdico-didáticos online; decoração da escola em épocas festivas; divulgação da gastronomia; participação em festas da escola; visionamento de filmes, a elaboração de materiais decorativos alusivos às épocas festivas, a saber: “Halloween” (31 de outubro); Guy Fawkes através de um questionário online (novembro); redação de uma notícia para assinalar o Thanksgiving (22 de novembro) e um lanche típico; elaboração de mensagens natalícias nas três línguas (dezembro); pesquisa sobre as mulheres mais importantes da história mundial; levantamento de vocabulário alusivo à “Páscoa” e de um questionário online (abril); colaboração na Semana da Escola e para finalizar a realização do Five o’clock tea (maio).

2. Modalidades artísticas: Vozes da escola / Cordofones / Dança criativa

Estes projetos encontram-se inseridos nas modalidades artísticas promovidas pela direção de serviços de educação artística e multimédia (DSEAM). A modalidade dança criativa visa incrementar o gosto pelo envolvimento do corpo num todo, sozinho e em conjunto, criando coreografias de forma natural e espontânea, possibilitando o desenvolvimento da coordenação motora; criatividade; improvisação/harmonização com o corpo, adquirindo comportamentos de "saber estar" e "saber ser". A modalidade vozes da escola fomenta o gosto pelo canto em grupo, levando, nomeadamente os mais novos, a ter prazer em cantar, fomentando um novo conceito de «cultura vocal/respiratória», que privilegie a saúde vocal e um bom desempenho da voz, como contributo para um crescimento mais equilibrado do jovem; valoriza o desempenho do canto em conjunto numa perspetiva de Educação Artística contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo e, no caso da Região Autónoma da Madeira, alicerçada no ideal do projeto do DSEAM, o aperfeiçoamento da coordenação pneumo-fónicaarticulatória, com base numa registo equilibrada; o apuramento da acuidade auditiva, do sentido base de afinação temperada e de equilíbrio. O projeto cordofones pretende incentivar o gosto pelo "fazer música" em conjunto, interpretando temas variados, inclusive músicas de cariz madeirense, desenvolvendo técnicas de execução melódica e harmónica apropriadas e contextualizadas, permitir, conhecer e desenvolver a musicalidade e o controlo técnico artístico, através do estudo e da apresentação individual e em grupo de diferentes interpretações, favorecendo a cultura artística, contribuindo assim para a realização pessoal dos indivíduos.

3. Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR)

A implementação do projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos e do Plano de Prevenção e Emergência (da escola) têm como objetivo primacial garantir a segurança de pessoas e bens, em todas as estruturas e equipamentos da escola.

Pretende-se operacionalizar um conjunto de procedimentos por forma a chegar a toda a comunidade educativa. Por conseguinte, serão efetuadas ações de sensibilização com todos os membros da comunidade educativa e, sobretudo, com os alunos das turmas da escola, enquadradas no âmbito das aulas de FPS. Os delegados de segurança trabalharão em estreita parceria com os DT. Assim, inicialmente abordarão temas chave, nomeadamente: o Plano de Prevenção e Emergência da Escola, a questão dos riscos naturais, assunto manifestamente atual, a questão da segurança ambiental, bem como o tema da Segurança Rodoviária. Todos os temas serão ministrados pelos delegados de segurança.

Os conhecimentos absorvidos nas diversas ações de sensibilização resultarão em atividades práticas, tais como a realização de exercícios de evacuação/abrigo parciais com cada turma, bem como a realização de um simulacro para toda a comunidade escolar.

Para além da atividade visível do projeto ESPR, a equipa de delegados de segurança terá de proceder à atualização das fichas do Plano de Prevenção e Emergência, em função dos recursos humanos disponíveis, bem como à verificação de todos os equipamentos e instalações da escola.

4. Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)

O PRER foi a estratégia encontrada pela DRE, da Região Autónoma da Madeira (RAM), para desenvolver uma cultura de educação para a segurança rodoviária junto da comunidade educativa.

Tendo em conta que é fundamental estimular uma cidadania responsável, há que desenvolver desde cedo competências, quer de ação, quer de conhecimento, passando pelas de atitude, relacionadas com comportamentos seguros em ambiente rodoviário, pelo que a escola se apresenta com um contexto privilegiado nesse sentido. Tal facto justifica a pertinência da existência do supracitado Plano em contexto escolar, envolvendo a comunidade respetiva, desde os infantários e jardins de infância, atravessando a educação pré-escolar, até alcançar o ensino secundário, passando pelo ensino básico, assim como pelos mais variados sectores da escola-comunidade educativa. No presente ano letivo, o PRER apresenta-se, mais uma vez, como parte integrante do Projeto de Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR), numa parceria que compreende a oferta de três projetos distintos, um por cada ciclo do ensino básico, cujo enquadramento nos permitirá alcançar, quiçá, todas as escolas da RAM.

5. Projeto do património

A defesa e preservação do património histórico, cultural, humano e construído, é uma tarefa extremamente importante em todos os setores da vida. O projeto património pretende ser um fator de fortalecimento da identificação existente entre a comunidade e o seu património material e imaterial. Neste âmbito o projeto do património procurará promover algumas das tradições culturais através do estudo, divulgação e sensibilização para a sua preservação. Em parceria com a animação cultural, o projeto do património participa na promoção das tradições locais e regionais, através da elaboração de elementos decorativos e artísticos para as várias atividades de caráter cultural em que a escola participa. É através dessa forma que se pretende tornar acessível a compreensão e valorização do património, promover a sua conservação e ao mesmo tempo, incentivar o respeito pelas tradições.

6. WebRadio

A Rádio Escola visa o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Este clube dá oportunidade aos alunos de serem autónomos, dinâmicos, participativos e criativos, dinamizando assim o espaço escola. A Rádio Escola é feita por alunos e para alunos, tornando a escola mais atrativa. Este clube pretende

ainda dar a conhecer a importância da Rádio, como meio de comunicação, assim como o seu potencial pedagógico.

Algumas atividades planeadas para o presente ano vão desde a divulgação das várias iniciativas do Plano Anual de Atividades, concursos, elaboração e gravação de entrevistas com vários intervenientes da vida escolar, celebração de aniversários e efemérides.

7. Carta da Convivialidade

A carta da convivialidade é um projeto regional da Secretaria da Educação e visa trabalhar o domínio das atitudes e valores dos nossos alunos. Esta iniciativa tem como objetivos combater situações de violência, indisciplina, bullying e potenciar a inclusão tendo sempre em mente, a promoção do sucesso educativo dos discentes.

Os aspetos a trabalhar na nossa escola tem que ver com a prevenção da indisciplina em contexto de sala de aula e no espaço escolar, incentivar os alunos a mostrar empatia por todos os membros da comunidade educativa e ainda motivar os alunos para a importância de manterem relações interpessoais positivas e saudáveis, com base na boa educação, confiança, cooperação e responsabilidade.

8. Baú de Leitura

Pretende-se com este projeto promover junto dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário o gosto pela leitura e pela escrita bem como o desenvolvimento de hábitos de leitura.

Os estabelecimentos de ensino que fazem parte do projeto, trocam, entre si, baús contendo livros, selecionados de acordo com as idades e preferências dos alunos. Durante o período em que os baús estão nas escolas, animadores socioculturais de bibliotecas, educadores e professores dinamizam diversas atividades de forma a incutir nos alunos o prazer da leitura e da escrita. Além disso, o projeto pretende divulgar a literatura regional e nacional, fazendo com que os alunos tenham um contacto mais próximo com os livros e escritores regionais e nacionais.

9. Projeto da Biblioteca

A evolução tecnológica trouxe desenvolvimento e criatividade, facilitou a forma de viver em sociedade. É fundamental aproveitar o aparecimento da tecnologia para promover melhores hábitos de leitura a nível digital, não desprezando a leitura em papel, enquanto fator de desenvolvimento individual e social.

Ao longo do ano letivo, vamos continuar a dinamizar atividades para estimular o gosto pela “Leitura”, através da divulgação do projeto Baú de Leitura, dos livros da nossa Biblioteca. Iremos comemorar as efemérides com pequenas exposições, alusivas às datas do nosso calendário regional e nacional. Em cada mês, vamos vivenciar a escolha de um ator, um conto tradicional, lengalengas, adivinhas e provérbios. Vamos comemorar o dia internacional da Biblioteca Escolar escrevendo um poema individual ou em grupo por turma, ou resumir alguns dos contos tradicionais que fazem parte do programa escolar. Vamos sensibilizar toda a comunidade escolar para a semana: “Onda Rosa”, isto é, alertar para a prevenção do cancro da mama. Vivenciar as nossas tradições, tais como: o Pão-por-Deus; S. Martinho – “Magusto”; a Lapinha Madeirense; “Os Compadres – Carnaval começa em Santana”; os Santos Populares.

Vamos motivar os alunos a dedicarem dez minutos de leitura livre semanal; relembrar o dia do Bibliotecário; a semana da Leitura; o dia do livro Infantil; o dia do autor Português; o dia mundial do

Livro e dos direitos de Autor; lembrar o dia Internacional da Língua Materna. Colaborar com a semana da Escola, na criação e exposição de cartazes alusivos ao tema escolhido pela escola.

Vamos envolver os alunos na participação das atividades da Biblioteca, na criação de poemas, em prosa ou quadra; leitura e dramatização de contos tradicionais. Através de cartazes e de sensibilização vamos lembrar a comunidade escolar e alunos que é fundamental preservar e proteger a nossa floresta, os oceanos, mares e a biodiversidade dos ecossistemas.

Acompanhar os alunos durante o período de frequência do espaço biblioteca escolar. Pretende-se que o façam com o intuito de ler livros online, fazer pesquisas, recolher informação para elaboração de trabalho individual e de grupo; aprender com os jogos educativos.

Vamos efetuar o levantamento dos alunos que tenham livros em atraso por devolver, realizar a catalogação dos livros, fazer a gestão e o controlo das requisições efetuadas; zelar pela conservação dos materiais existentes e inculcar o cumprimento das regras e normas de conduta neste espaço.

10. Programa Eco-Escolas

A proteção do ambiente e o incentivo para a Educação Ambiental são assuntos de extrema importância na nossa sociedade. Neste sentido, a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de São Jorge – Cardeal D. Teodósio de Gouveia pretende estar envolvida com o programa Eco-Escolas de forma a consciencializar toda a comunidade para a importância da preservação do meio ambiente. Assim, a Escola, através dos objetivos essenciais emanados pelo Programa Eco-Escolas pretende: encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela Escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade; estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações; motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário; e fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que a Escola desenvolve. Este programa não tem como objetivo premiar projetos específicos de melhoria do ambiente, mas a implementação de uma metodologia, a qual se pode enunciar de forma simplificada em sete elementos essenciais, a saber: o conselho Eco-Escolas; a auditoria ambiental; o plano de ação; a monitorização e avaliação; o trabalho curricular; a divulgação à comunidade e o eco-código. No final do ano letivo, a Escola deverá apresentar a sua candidatura, demonstrando ter seguido a metodologia proposta pelo programa Eco-Escolas, já definido, ter concretizado o seu plano de ação e realizado atividades no âmbito dos temas-base (água, resíduos e energia) e do tema do ano. A coordenação do programa é efetuada, na Escola, através dos seus coordenadores, a nível nacional pela ABAE e a nível internacional pela Fundação para a Educação Ambiental. A Escola deverá cumprir as diretrizes emanadas pelo programa, a nível nacional, e contribuir para o envolvimento da comunidade.

11. Desporto Escolar

O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular, voluntária, que permite aos alunos condições para a prática de atividades desportivas regulares em meio escolar, sob a orientação de professores, como estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis, podendo-se configurar como a principal possibilidade para a maioria dos nossos jovens poderem participar em quadros competitivos, de forma regular. O Desporto Escolar constitui, também, uma enorme oportunidade para que os nossos jovens possam aceder aos valores educativos do Desporto. O Desporto Escolar assenta em três grandes finalidades, a saber: - A Promoção da Saúde, pelo contributo que pode representar para o bem mais importante da vida das pessoas. Considera-se que a prática de atividades desportivas escolares podem constituir-se como um fator determinante de influência na

melhoria da saúde das crianças e jovens, contribuindo decisivamente para a aquisição de hábitos de vida ativa e estilos de vida saudável, ao longo da vida. - O Desenvolvimento da Cidadania, visando promover a integração dos alunos na sociedade, no respeito pelos seus princípios, leis e valores, em autonomia, ou seja, de forma conjugada com os princípios, regras e valores de cada um. É indiscutível o elevadíssimo potencial de socialização que a prática dos jogos desportivos encerra, pela possibilidade de expressão de sentimentos de emoção, prazer e risco controlado; de adoção de comportamentos de autonomia, responsabilidade e sentido crítico; de criação de ambientes de comunicação e de cooperação, no sentido do desenvolvimento da autoestima e do sentimento de pertença a um grupo. - A Formação de candidatos a Bons Praticantes de Desporto é outra das finalidades. Quer isto dizer, possibilitar boas práticas desportivas a todos os alunos que, pelas mais diversas razões, queiram começar a praticar Desporto Escolar.

12. Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)

A escola, instituição de grande influência na vida dos alunos, é um meio privilegiado para a promoção e adoção de comportamentos alimentares saudáveis. Neste sentido, a Secretaria Regional de Educação (SRE), através da Direção Regional de Educação (DRE), implementou o projeto “Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)”, dirigido às escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos e secundárias da Região Autónoma da Madeira (RAM). Embora, seja um projeto de adesão voluntária, a nossa escola, conhecedora dos estudos científicos que têm revelado a repercussão dos hábitos alimentares inadequados na saúde, pretendeu aderir a este projeto de modo a promover na comunidade escolar a adoção de comportamentos alimentares saudáveis. Neste contexto, o coordenador do projeto, António Oliveira, docente da disciplina de Ciências Naturais, procurará no presente ano letivo, estimular a prática de hábitos alimentares saudáveis, envolvendo a comunidade escolar, particularmente os alunos, nas atividades dinamizadas no âmbito do referido projeto.

O plano de atividades a dinamizar pela escola, terá como referencia o proposto pela DRE. Nesta perspetiva a dinamização das atividades será calendarizada em função de datas comemorativas sugeridas pela equipa de coordenação Regional.

13. Educação para a sexualidade e afetos (ESA)

O Projeto Educar para a Sexualidade e Afetos (ESA) integra-se no âmbito da Educação para a Saúde e é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. A sexualidade como refere a OMS é “Uma energia que nos motiva a procurar Amor, contacto, ternura, intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos tocamos e somos tocados(...) ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, e por isso influencia também a nossa Saúde física e mental.” Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo. Pretende-se uma abordagem formal, intencional e pedagogicamente organizada do tema, através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais. O Projeto visa promover a qualidade das relações interpessoais, a qualidade da vivência da intimidade e a contextualização destas na sua raiz cultural e sócio histórica. Deste modo, numa perspetiva crítica e comunicacional, pretende-se que os nossos alunos vivenciem a sua Sexualidade de forma mais Informada, Saudável, Responsável e Gratificante e assim, se eduquem para a prevenção dos comportamentos de risco, tais como a gravidez não desejada e precoce, as doenças sexualmente transmissíveis e os abusos sexuais, bem como a promoção da equidade de género e a eliminação dos casos de violência no namoro. A sexualidade suporta afetos, que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, deste

modo a sexualidade envolve várias áreas, designadamente o crescimento humano, o desenvolvimento e comportamentos ao longo da vida, as relações humanas, a autoestima, o desenvolvimento da personalidade, a dinâmica de grupos e a tomada de decisões, conduzindo os jovens à discussão dos sentimentos e dos valores, da ética e das relações interpessoais.

14. Atlante

O Projeto ATLANTE - É um programa de prevenção das toxicodependências dirigido a alunos e tem por tema : “ENFRENTAR O DESAFIO DAS DROGAS”

O ATLANTE começou a desenvolver-se em 1996, no Canadá. Posteriormente foi adaptado nas comunidades Autónomas de Espanha, envolvendo milhares de educadores e centenas de milhares de estudantes, com o apoio dos Assuntos Sociais.

Este programa estendeu-se até à Madeira, através da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. O Serviço Regional de Prevenção da Toxicodependência em parceria com a Secretaria Regional de Educação e Cultura solicitou à nossa escola que aderisse a este Programa.

O dinamizador do projeto, professor António Oliveira, docente da disciplina de Ciências Naturais, procurará, no presente ano letivo, operacionalizar o projeto na escola de acordo com as diretrizes imanadas pelos Implementadores do programa ATLANTE na Região. Nesta perspetiva, as atividades a desenvolver nesta escola, têm como objetivos principais dotar os alunos de informação, atitudes, valores e competências necessárias para que estes, perante a oferta de drogas, possam decidir de forma racional e autónoma, o que lhes é benéfico, conhecendo previamente todos os malefícios que as drogas poderão provocar na sua saúde e na dos outros.

15. Projeto – Parlamento Jovem Regional

O Parlamento Jovem Regional é uma iniciativa da Assembleia Legislativa da Madeira (ALM), em parceria com a Secretaria Regional de Educação (SRE), direcionada a todas as Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico da RAM, do universo do ensino público e privado.

O tema do projeto para o ano letivo 2018/2019 debruça-se sobre "Alterações climáticas: salvar os oceanos".

Objetivos do projeto:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar as regras e normas de funcionamento da Assembleia Legislativa da Madeira;
- Promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem a sociedade, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

IX – Documentos orientadores da vida da escola

1. Regulamento interno da escola

O regulamento interno da escola continua em vigor, no entanto, alguns dos seus anexos por terem sido revistos, serão substituídos. Haverá um índice com as adendas dos documentos que foram substituídos no presente ano letivo no dossiê presente na reprografia da escola.

2. Projeto educativo de escola

O Projeto Educativo da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia é o documento orientador deste estabelecimento de ensino, elaborado pela equipa de autoavaliação da escola, que contou com a participação de alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, sendo ainda auscultado o Conselho Pedagógico e o Conselho da Comunidade Educativa. Depois de aprovado nos órgãos competentes, este documento estabelece as linhas orientadoras e os objetivos a atingir pela escola no quadriénio 2017/2021.

Este é um documento matricial de todo o trabalho desenvolvido por esta escola, que define as nossas opções, aquilo que pretendemos para os nossos alunos e o que ambicionamos enquanto instituição dinamizadora da comunidade.

Sendo um documento pedagógico, assente no respeito pela legislação vigente, ele reflete o espaço em que nos inserimos, traduzindo os valores, as intenções, as necessidades e as aspirações de toda a comunidade educativa.

O trabalho de reconstrução do presente Projeto Educativo implicou definir prioridades e objetivos, tendo sempre presente que um projeto de escola deverá estar sempre centrado no próprio aluno.

Tendo em conta a realidade com que nos deparamos nos dias de hoje, onde o mundo gira e se transforma a uma velocidade estonteante e desumanizada, que coloca mesmo em risco esta nossa “casa comum” que é a Terra, compete também à escola preservar, cultivar e fomentar uma consciência social, ambiental e de respeito pela matriz cultural local, em todas as suas dimensões essencialmente no que concerne ao respeito pelos outros, pelo ambiente e pelas nossas tradições.

X – Avaliação na escola

1. Autoavaliação da escola

O projeto de autoavaliação da escola insere-se no programa de aferição da qualidade do sistema educativo da RAM que tem como principais finalidades a promoção da melhoria do serviço público de educação, bem como o apoio à tomada de decisão.

O programa de aferição da qualidade do sistema educativo da RAM baseia-se na interação e a complementaridade dos processos de autoavaliação desenvolvidos pelas escolas e de avaliação externa da responsabilidade da Secretaria Regional de Educação.

As práticas e resultados das autoavaliações de escolas permitem construir uma imagem da singularidade de cada uma e contextualizar os seus objetivos e resultados através de uma análise dos processos desenvolvidos; informa, assim, a avaliação externa.

Os procedimentos utilizados pela avaliação externa, os resultados e informação daí decorrentes deverão por sua vez consolidar e potenciar as práticas de autoavaliação de escolas. O projeto visa também incentivar processos de mudança organizacional e cultural na escola para a qualificação dos processos de ensino aprendizagem.

A informação produzida no âmbito do programa deverá potenciar uma cultura de avaliação contínua e uma reflexão sobre os fatores explicativos para os desempenhos obtidos, nomeadamente em termos dos processos desenvolvidos nas escolas.

Dessa análise, deverá resultar a elaboração de um plano de melhoria de escola, que contemple uma hierarquização das áreas de intervenção e a definição de estratégias, bem como metas e objetivos a atingir.

2. Avaliação na escola

0% - 19%	Muito Insatisfatório
20% - 49%	Não Satisfaz
50% - 69%	Satisfaz
70% - 89%	Satisfaz Bem
90% - 94%	Satisfaz Plenamente
95% - 100%	Excelente

Domínios de avaliação (2.º / 3.º Ciclos)

	Domínio Cognitivo - Operatório	Domínio Sócioafetivo, Atitudes e Valores
2.º Ciclo	70%	30%
3.º Ciclo	80%	20%

XI – Horários

1. Horário de Ocupação da Biblioteca (Biblioteca/Substituição/Carta da Convivialidade)

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:10 - 08:55	Subst (CE) / Marcio Capelo	Carta Conviv / Sérgio Freitas Substit (TE) / Glória Pereira	Carta Conviv / Sérgio Freitas Subst (CE) / Marcio Capelo	Carta Conviv / Sérgio Freitas Subst (CE) / Dina Santos Substit (TE) / Marcio Capelo	Substit (TE) / Glória Pereira
08:55 - 09:40	Subst (CE) / Sérgio Freitas	Carta Conviv / Sérgio Freitas	Carta Conviv / Sérgio Freitas Substit (TE) / António Oliveira	Bibli (TC) / José Cadavez Substit (TE) / Marcio Capelo	Substit (TE) / Margarida Ribeiro
10:00 - 10:45	Subst (CE) / Sérgio Freitas Substit (TE) / Isilda Tomaz Substit (TE) / Margarida Ribeiro	Bibli (TC) / Laura Pacheco	Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade Carta Conviv / Sérgio Freitas Subst (CE) / António Oliveira	Subst (CE) / Sérgio Freitas	Subst (CE) / Marcio Capelo
10:45 - 11:30	Subst (CE) / José Pão Substit (TE) / Elsa Cerqueira Substit (TE) / Isilda Tomaz Substit (TE) / Sérgio Freitas	Bibli (TC) / José Cadavez Bibli (TC) / Laura Pacheco Substit (TE) / Dina Santos	Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade Carta Conviv / Sérgio Freitas Substit (TE) / António Oliveira Substit (TE) / Catarina Correia	Bibli (TC) / Isilda Tomaz Subst (CE) / Sérgio Freitas	Bibli (TC) / José Pão
11:45 - 12:30	Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade Substit (TE) / Elsa Cerqueira	Subst (CE) / António Oliveir Subst (CE) / Sérgio Freitas Substit (TE) / José Cadavez Substit (TE) / José Pão	Substit (TE) / José Pão Substit (TE) / Nélia Freitas	Bibli (TC) / Dina Santos Substit (TE) / Sérgio Freitas	Bibli (TC) / Nélia Freitas Subst (CE) / Marcio Capelo
12:30 - 13:15	Substit (TE) / Nélia Freitas	Subst (CE) / Sérgio Freitas Substit (TE) / Dina Santos Substit (TE) / José Cadavez	Carta Conviv / Dina Santos	Bibli (TC) / Dina Santos Bibli (TC) / Glória Pereira Carta Conviv / Sérgio Freitas	Bibli (TC) / Glória Pereira Bibli (TC) / José Pão Bibli (TC) / Nélia Freitas
13:20 - 14:05				Substit (TE) / M ^a Luísa Andrade	Bibli (TC) / M ^a Luísa Andrade
14:05 - 14:50		Bibli (TC) / Luís Gonçalves		Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade	Bibli (TC) / Isilda Tomaz Bibli (TC) / M ^a Luísa Andrade Subst (CE) / Elsa Cerqueira
15:05 - 15:50	Bibli (TC) / Luís Gonçalves Substit (TE) / M ^a Luísa Andrade	Bibli (TC) / Catarina Correia		Substit (TE) / Catarina Correia	
15:50 - 16:35	Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade	Bibli (TC) / Catarina Correia			
16:50 - 17:35					
17:35 - 18:20	Substit (TE) / Rui Antunes				Subst (CE) / Elsa Cerqueira

2. Horário dos apoios

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:10 - 08:55		Apoio 9ªA / José Pão	AE Ing 8ªA / Mª Luísa Andrade	AE Mat 8ªA / Laura Pacheco	
08:55 - 09:40	Apoio / Nélia Freitas	Apoio / Nélia Freitas Apoio 9ªA / José Pão			Apoio / Nélia Freitas
10:00 - 10:45	ApoEF7ªA / Rui Antunes				
10:45 - 11:30					
11:45 - 12:30					
12:30 - 13:15	AE Port 9ªA / Catarina Correia	AE Port 6ªA / Luís Gonçalves Apoio 6ªA / José Pão	Apoio / Nélia Freitas Apoio 9ªA / José Pão	AE Port 8ªA / Catarina Correia	AE Ing 7ªA / Dina Santos
13:20 - 14:05					
14:05 - 14:50	AE HGP 6ªA / Luís Gonçalves AE Port 7ªA / Catarina Correia Apo Ing 8ªA / Mª Luísa Andrade	Apoio / Nélia Freitas		Apo Mat 8ªA / Laura Pacheco Apo Port 7ªA / Catarina Correia	AE Ing 6ªA / Dina Santos Apo Mat 7ªA / José Pão
15:05 - 15:50	AE Mat 6ªA / José Pão			AE Ciên 6ªA / António Oliveira AE Mat 9ªA / Laura Pacheco	AE Mat 7ªA / José Pão
15:50 - 16:35	Apo PLNM 6ªA / Isilda Tomaz Apoio 6ªA / José Pão			AE Ing 9ªA / Mª Luísa Andrade Apoio 6ªA / Dina Santos	Apo Mat 9ªA / Laura Pacheco Apoio / Nélia Freitas
16:50 - 17:35		Apo Port 9ªA / Catarina Correia		Apo Ing 7ªA / Dina Santos Apo Ing 9ªA / Mª Luísa Andrade Apo Port 8ªA / Catarina Correia	
17:35 - 18:20					

3. Horário da animação de intervalos

Intervalos	segunda-feira	Espaço	terça-feira	Espaço	quarta-feira	Espaço	quinta-feira	Espaço	sexta-feira	Espaço
09:40/ 10:00			José Fernandes	Ginásio	Elsa Cerqueira	Ginásio	José Fernandes	Ginásio		
11:30/ 11:45	Rui Antunes	Ginásio	José Fernandes	Ginásio	Elsa Cerqueira	Ginásio	Rui Antunes	Ginásio		
					Rui Antunes	Ginásio				
14:50/ 15:05	Elsa Cerqueira	Ginásio	Elsa Cerqueira	Ginásio					Elsa Cerqueira	Ginásio
16:35/ 16:50			Elsa Cerqueira	Ginásio						

4. Horário geral dos cargos na Escola

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:10 - 08:55			Ani Cultural / Elsa Cerqueira		
08:55 - 09:40			Ani Cultural / José Cadavez DirTurma 9ªA / Nélia Freitas Rep EM / Elsa Cerqueira	DirTurma 8ªA / Isilda Tomaz Rep Ing / Dina Santos	
10:00 - 10:45	Coord DT / Nélia Freitas	Dir Lab Cien / António Oliveira Rep FQ / Nélia Freitas Rep. EVT / José Cadavez	Coor Des Esc / Rui Antunes Rep Francês / Isilda Tomaz Rep Port / Catarina Correia Pres.Com.Educativa/Elsa Cerqueira	Coo Dep Expr / José Cadavez DirTurma 7ªA / Marcio Capelo DirTurma 8ªA / Isilda Tomaz Rep Mat / Laura Pacheco	
10:45 - 11:30	Coord DT / Nélia Freitas DirTurma 6ªA / Luís Gonçalves Rep Hist / Margarida Ribei	DirTurma 9ªA / Nélia Freitas Rep Ciên / António Oliveira	Coo Dep CENT / Laura Pacheco	Coo Dep Expr / José Cadavez DirTurma 7ªA / Marcio Capelo	Coord DT / Nélia Freitas
11:45 - 12:30	Dir Inst Des / Rui Antunes Dir Lab FQ / Nélia Freitas DirTurma 6ªA / Luís Gonçalves	DirTurma 6ªA / Luís Gonçalves	Coo Dep CENT / Laura Pacheco Coo Dep CSH / Margarida Ribei ro Coo Dep Expr / José Cadavez Coo Dep Ling / Dina Santos Rep Geo / Marcio Capelo		
12:30 - 13:15			Ani Cultural / José Cadavez Coor Com For / Mª Luísa Andrade Dir Inst Des / Rui Antunes		
13:20 - 14:05					
14:05 - 14:50	Ani Cultural / Elsa Cerqueira	Coor Des Esc / Rui Antunes			DirTurma 9ªA / Nélia Freitas
15:05 - 15:50	DirTurma 8ªA / Isilda Tomaz			Coor Com For / Mª Luísa Andrade	Coo Dep CENT / Laura Pacheco Coo Dep Ling / Dina Santos Coor Com For / Mª Luísa Andrade DirTurma 7ªA / Marcio Capelo
15:50 - 16:35	Rep E Física / Rui Antunes				Coo Dep Ling / Dina Santos Coor Com For / Mª Luísa Andrade
16:50 - 17:35		Coo Dep CSH / Margarida Ribeiro			Dir Lab EVT / José Cadavez
17:35 - 18:20	Dir S Música / Elsa Cerqueira	Coo Dep CSH / Margarida Ribeiro Pres.Com.Educativa/Elsa Cerqueira			

5. Horário dos projetos e clubes

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:10 - 08:55		Carta Conviv / Sérgio Freitas Proj.Patrim. / José Cadavez	Carta Conviv / Sérgio Freitas	Carta Conviv / Sérgio Freitas	
08:55 - 09:40	Atlante / António Oliveira	Carta Conviv / Sérgio Freitas Proj.Patrim. / José Cadavez	Carta Conviv / Sérgio Freitas Parla Jovem / Marcio Capelo Proj.Seg. / Luís Gonçalves		
10:00 - 10:45	Atlante / António Oliveira	WebRádio / Dina Santos	Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade Carta Conviv / Sérgio Freitas ESA / Nélia Freitas		PRER / José Pão
10:45 - 11:30	WebRádio / M ^a Luísa Andrade		Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade eCarta Conviv / Sérgio Freitas ESA / Nélia Freitas WebRádio / Dina Santos		
11:45 - 12:30	Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade EcoEscolas / Margarida Ribeir		RBES / António Oliveira		
12:30 - 13:15	EcoEscolas / Marcio Capelo EcoEscolas / Margarida Ribeiro	Atlante / António Oliveira	Carta Conviv / Dina Santos EcoEscolas / Marcio Capelo EcoEscolas / Margarida Ribeiro RBES / António Oliveira	Carta Conviv / Sérgio Freitas Parla Jovem / Marcio Capelo	
13:20 - 14:05	Vozes Escola / Elsa Cerqueira	NDE-Acom(TE) / Rui Antunes Vozes Escola / Elsa Cerqueira	Dança Criat. / Elsa Cerqueira		Cordofones / Elsa Cerqueira
14:05 - 14:50	PRER / José Pão RBES / Sérgio Freitas	Cordofones / Elsa Cerqueira		Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade	
15:05 - 15:50	RBES / Sérgio Freitas	P.AutoAvali / José Cadavez Proj.Auto-Av / Dina Santos Proj.Auto-Av / Elsa Cerqueira Proj.Auto-Av / Margarida Ribeiro Proj.Auto-Av / Nélia Freitas		CI Línguas / Dina Santos	Baú Leitura / Isilda Tomaz
15:50 - 16:35	Carta Conviv / M ^a Luísa Andrade	P.AutoAvali / José Cadavez Proj.Auto-Av / Dina Santos Proj.Auto-Av / Elsa Cerqueira Proj.Auto-Av / Margarida Ribeiro Proj.Auto-Av / Nélia Freitas			Baú Leitura / Isilda Tomaz
16:50 - 17:35	Dança Criat. / Elsa Cerqueira Nuc Desp Esc / Rui Antunes	Cordofones / Elsa Cerqueira Nuc Desp Esc / Rui Antunes		Nuc Desp Esc / Rui Antunes	CI Línguas / Dina Santos CI Línguas / M ^a Luísa Andrade Cordofones / Elsa Cerqueira
17:35 - 18:20		Nuc Desp Esc / Rui Antunes		CI Línguas / M ^a Luísa Andrade	WebRádio / M ^a Luísa Andrade

O Presidente da Comissão Provisória

S. Jorge, 13 de novembro de 2018

(Dinis da Silva Mendonça)

Conselho Pedagógico

S. Jorge, 13 de novembro de 2018

(Andreia Martins da Silva)

Conselho Comunidade Educativa

S. Jorge, 27 de novembro de 2018

(Elsa de Jesus Pereira Nunes Cerqueira)